



Projeto

Cerrado Sustentável

3º RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO – AGOSTO 2023



Instituto
Louis Dreyfus

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani — Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Bruna Bet — Assistente financeira – bruna.bet@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza — Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

10 de agosto de 2023

Participantes.



Instituto Louis Dreyfus



Centro de Desenvolvimento
Agroecológico do Cerrado

Proponente

CEDAC

Responsável pela execução do projeto, o Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Cerrado – CEDAC é uma organização sem fins lucrativos, que atua há 22 anos apoiando estratégias de desenvolvimento rural sustentável de agricultores familiares e comunidades tradicionais do Cerrado.

www.emporiocerrado.org.br/site/



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que viabiliza projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Cerrado Sustentável

Promoção do desenvolvimento comunitário através da conservação da biodiversidade do Cerrado.

Segundo maior bioma brasileiro em extensão e a mais rica savana do mundo em biodiversidade, o Cerrado é o pilar da agricultura brasileira, perfazendo mais de 40% da produção de alimentos do país. O bioma é marcado por um mosaico de grandes fazendas de produção, onde são desenvolvidas atividades de produção altamente tecnológicas.

Junto à cultura agropecuária coexiste um outro perfil de agricultor: os agroextrativistas, que vivem da coleta e beneficiamento de produtos como frutos, sementes, folhas e raízes oriundos de espécies nativas que apresentem valor comercial ou alimentar. Aliado à produção agropecuária de subsistência, essas famílias implementam esse sistema de manejo alicerçado em princípios agroecológicos que os tornam protetores da biodiversidade do Cerrado.

Porém, com a recente crise econômica e sanitária no Brasil, muitas dessas famílias foram levadas à condição de extrema pobreza. Com pequenas propriedades rurais isoladas no mosaico das grandes fazendas, os agroextrativistas encontram desafios para o crescimento e formalização dos seus trabalhos, e a comercialização dos seus produtos depende do mercado informal.

A agroecologia, um método baseado no cultivo consorciado de espécies agrícolas junto de espécies nativas já manejadas por gerações entre comunidades tradicionais, pode, simultaneamente, operar contra a insegurança alimentar e a favor da geração de renda.

Estas espécies complementam e otimizam os recursos disponíveis no solo, sendo a melhor opção para tornar as comunidades mais independentes e resilientes na produção de alimentos e geração de renda.

Dentro do território goiano, a região nordeste é povoada por diversas comunidades rurais em situação de alta vulnerabilidade social, onde muitas famílias encontram-se em estado de pobreza extrema. Apesar de ser uma região de alta aptidão agrícola, ela apresenta restrições para a produção como a altitude e condições climáticas extremas, como a seca de 2021, que dizimou 90% do território, impactando as fontes de alimento e renda dessas famílias.

Situado em nove (09) municípios do nordeste goiano, o projeto “Cerrado Sustentável” espera promover a melhoria nas condições de vida de 360 famílias agroextrativistas que vivem na região, através de um processo de construção de capacidades técnicas para a agroecologia e organização em cooperativa. Com isso, espera-se colaborar com a redução da pressão sobre os ecossistemas do Cerrado, promover a melhoria na qualidade ambiental das propriedades, atingir melhores condições de mercado e agregar valor ao produto do agroextrativista, tecendo o protagonismo dessas famílias no Cerrado brasileiro.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Cerrado Sustentável

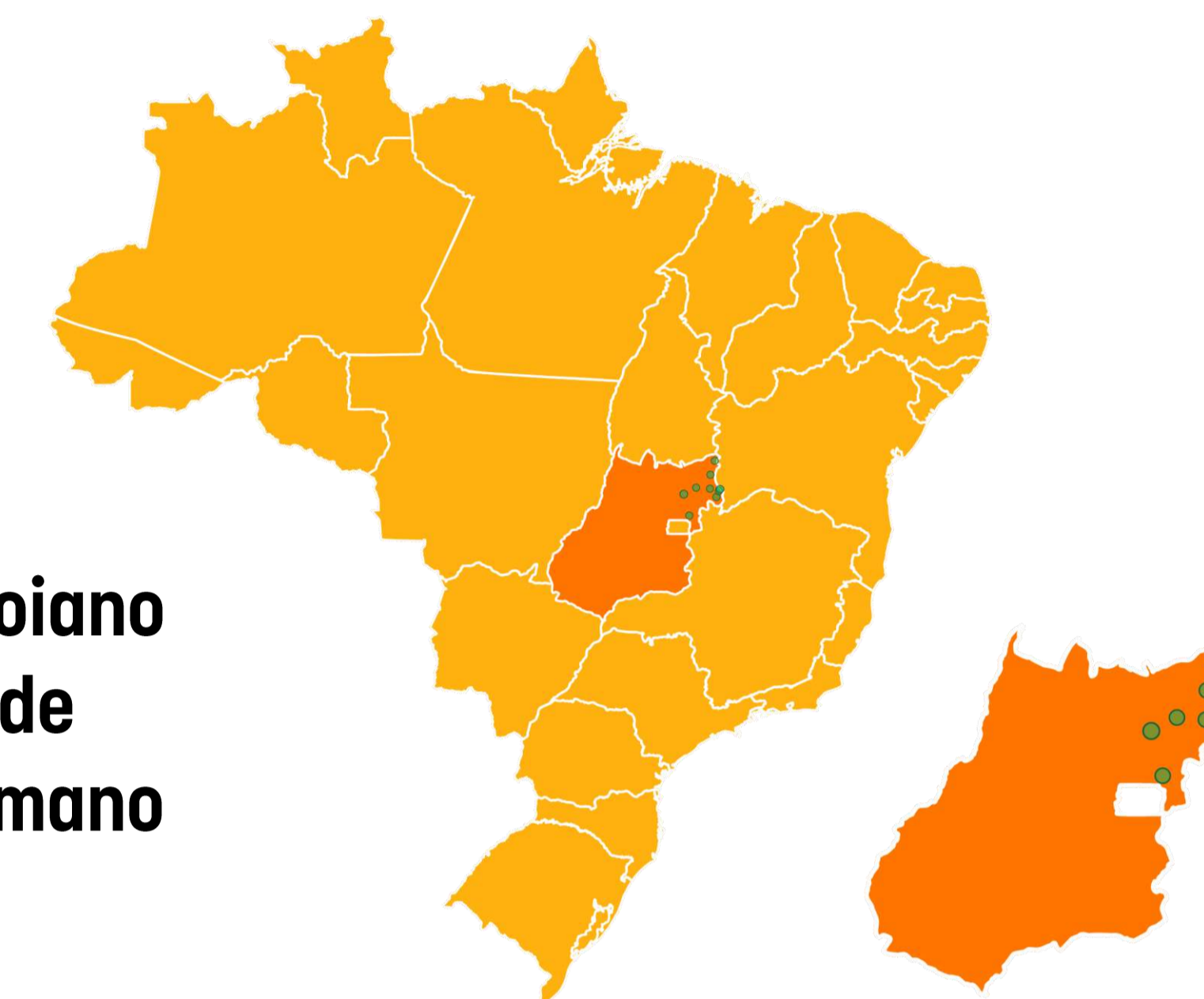


Vista aérea do município de Mambai, Goiás.

Imagem: Google Earth 2023

Nordeste goiano

Grande parte dos municípios do nordeste goiano se encontram em situação de vulnerabilidade social, com índices de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual e nacional.



O Nordeste goiano abrange 20 municípios: Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Buritinópolis, Cavalcante, Colinas do Sul, Damianópolis, Divinópolis, Flores de Goiás, Guarani de Goiás, Iaciara, Mambai, Nova Roma, Monte Alegre de Goiás, São Domingos, São João D'Aliança, Simolândia, Sítio da Abadia, Vila Boa, Teresina de Goiás e Posse.

A região possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano do estado, figurando entre as últimas em termos de PIB, oportunidades de emprego e qualificação, e acesso à infraestrutura, sendo que dos 10 municípios mais pobres de Goiás, seis (06) estão na região.

O Nordeste goiano representa um mundo mais rural do que urbano, visto que a fronteira agrícola no estado foi em direção ao nordeste com maior vigor, se tornando a última do estado no processo intenso de uso e ocupação do território.

Nesse contexto, há uma necessidade de mais investimentos que possam corrigir as desigualdades regionais e sociais, e o projeto se torna um importante instrumento para reduzir as assimetrias criadas ao longo dos anos.



Foto: Mariana Giozza, VBIO



Agroecologia.

“A agroecologia é um olhar profundo sobre o conhecimento e modo de vida das comunidades e a solução para o planeta.”

Alessandra Karla da Silva, Coordenadora
Técnica CEDAC

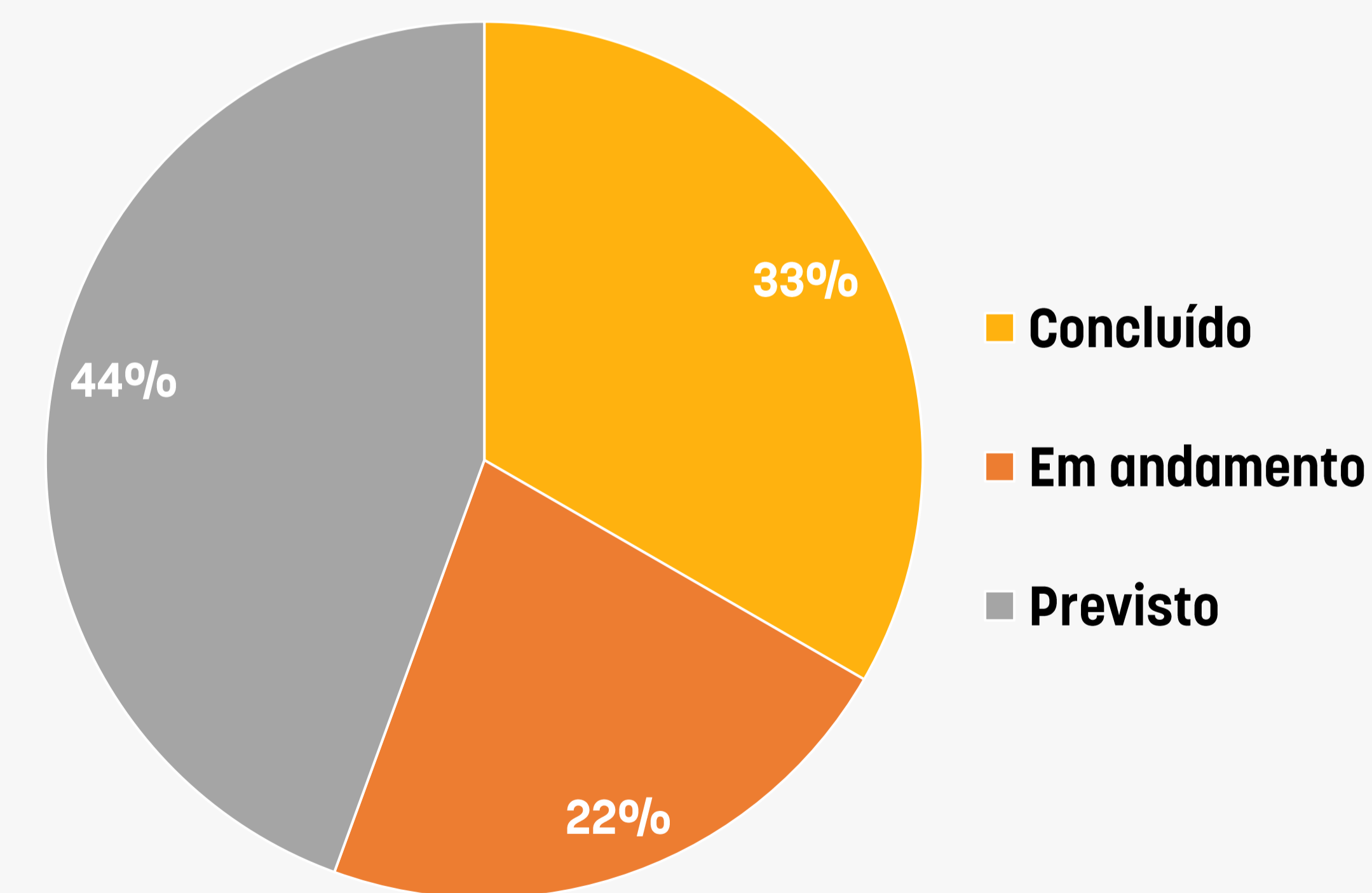
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim.			2º Trim.			3º Trim			4º Trim		
		Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
OE 1. Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas	Seleção de técnicos de campo	●											
	Capacitação de técnicos de campo			●			●	●					
	Reunião de planejamento com a Coopcerrado	●											
	Mapeamento de municípios e comunidades		●	●									
	Reuniões de mobilização			●	●	●	●	●					
	Reuniões de organização			●	●	●	●	●					
	Reunião de planejamento socioprodutivo											●	
OE 2. Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica	Visitas de estabelecimento do marco-zero			●	●	●	●	●	●	●	●		
	Workshops sobre manejo sustentável							●	●	●	●		
	Visita de avaliação para a certificação orgânica										●	●	●
	Workshop de certificação orgânica										●	●	●
	Intercâmbio e produção de vídeos											●	●
	Organização socioprodutiva					●	●	●	●	●	●	●	●
OE 3. Conservação da biodiversidade do Cerrado	Visitas de orientação para produção de sequeiro				●	●	●	●	●	●	●	●	●
Monitoramento	Relatório de monitoramento técnico e financeiro			●				●		●			

Agenda 2030 | ODS 02*

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto "Cerrado Sustentável" já atingiu 33% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 02 "Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável".



* Análise realizada a partir do ODS considerado prioritário para o Instituto Louis Dreyfus

Atividades desenvolvidas.



Foto: Mariana Giozza

Seleção e capacitação de técnicos de campo.

Durante o mês de outubro de 2022 ocorreu a etapa de mobilização do projeto, momento direcionado para a organização interna do CEDAC, com atividades de aquisição de materiais e equipamentos, e contratação de pessoal.

Foi publicado o edital para seleção dos profissionais que atuarão como técnicos de campo, o que resultou em mais de 200 candidaturas. Em novembro, o processo foi finalizado, com a seleção de duas (02) pessoas.

Técnicos de campo contratados:

- Charlote da Silva, tecnóloga e especialista em Agroecologia ([currículo](#));
- Giovana Pittarelli Bento, bacharel em agroecologia, mestre em agroecossistemas ([currículo](#)).

Atividades desenvolvidas.



Seleção e capacitação de técnicos de campo

Em dezembro de 2022, as técnicas foram apresentadas para a equipe do CEDAC e Coopcerrado em uma reunião virtual. No dia 16 de janeiro de 2023, teve início o processo de capacitação delas, na sede do CEDAC, em Goiânia/GO, evento que ocorre de forma periódica ao longo dos meses. As atividades possuem carga horária de 32 horas e envolvem o alinhamento técnico sobre a condução das atividades de campo junto com as famílias de agricultores, além de atualizações sobre os processos de manejo sustentável e certificação orgânica participativa. As capacitações são ministradas pela Coordenadora técnica do CEDAC Alessandra Karla.



Fotos: Acervo CEDAC



Objetivo 1 – Melhorar os meios de subsistência das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

No final de novembro de 2022, ocorreu uma reunião com o conselho da Coopcerrado, para iniciar o mapeamento dos municípios e comunidades de atuação da Rede de Comercialização Solidária, com levantamento de informações sobre quantidade de famílias e potencial do extrativismo. Esse mapeamento é uma etapa importante para prospectar as comunidades com potencial agroextrativista onde o projeto pode operar.

Ao longo do mês de janeiro, foram realizadas as primeiras comunicações com as prefeituras e secretarias dos municípios, para agendamento das reuniões de mobilização e organização de núcleos comunitários. A partir daí, os técnicos foram encaminhados a campo para conduzir as reuniões e engajar as famílias para participarem do projeto. No total, foram quatro (04) viagens de campo executadas, para visita aos seguintes municípios:

1ª viagem de campo:

- Flores de Goiás
- Cavalcante
- Monte Alegre
- Teresina
- São João da Aliança
- Cocos
- Santa Maria da Vitória

2ª viagem de campo:

- Formoso
- Chapada Gaúcha
- Serra Dourada
- Correntina
- São Desidério
- Planaltina
- Brazlândia

3ª viagem de campo:

- Alvorada do Norte
- Buritinópolis
- Damianópolis
- Posse
- Mambaí
- Simolândia
- Sítio da Abadia

4ª viagem de campo:

- São Domingos
- Guarani
- Formosa
- Monte Alegre
- São João da Aliança

Atividades desenvolvidas.

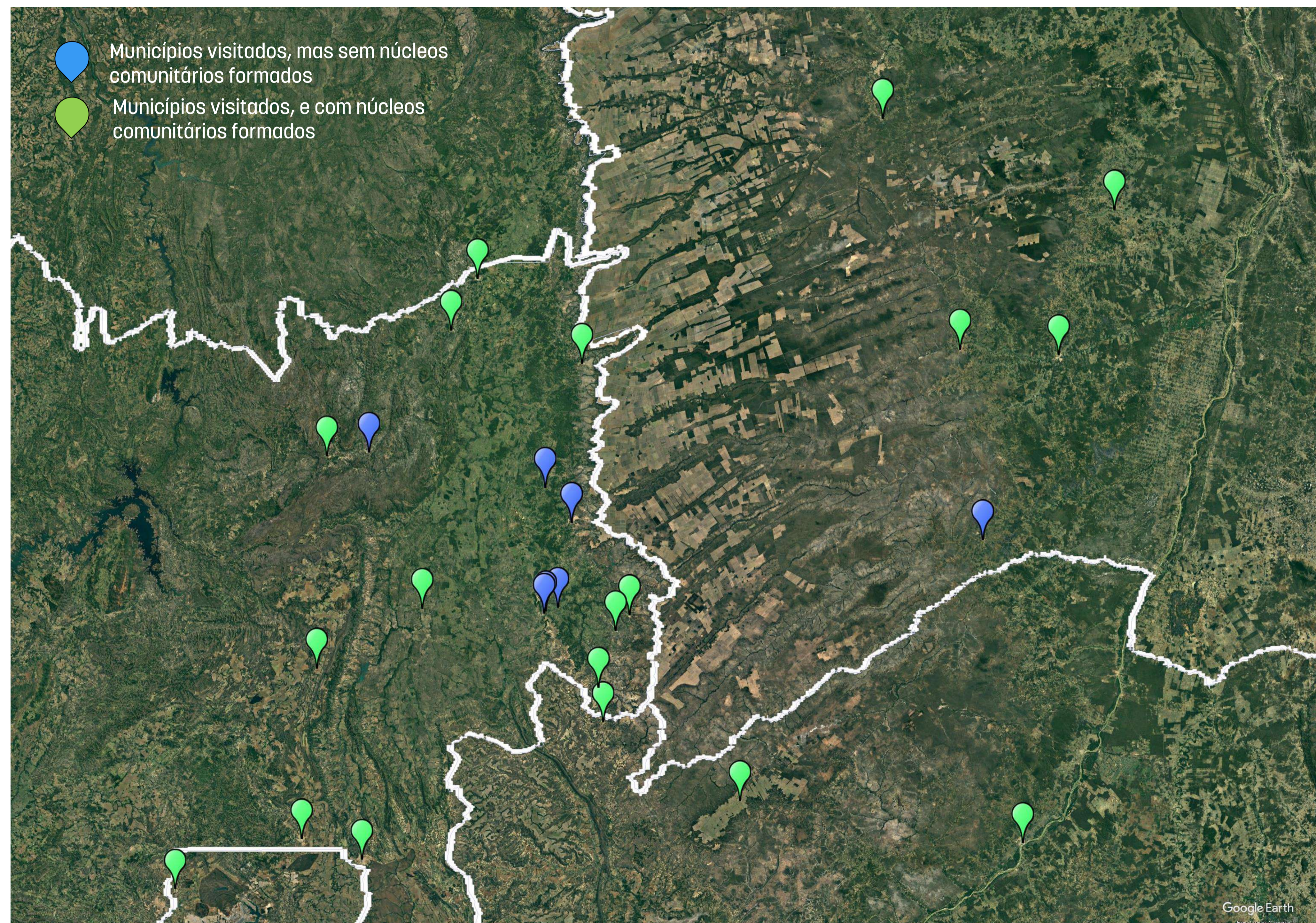


O escopo do projeto previa inicialmente a atuação em 11 municípios do nordeste goiano. Porém, foi possível expandir o território para mais de 20 municípios em três (03) estados (Goiás, Minas Gerais e Bahia).

Os novos municípios incluem Correntina, São Desidério, Serra Dourada, Santa Maria da Vitória e Cocos, no sudoeste da Bahia, onde hoje há uma alta demanda para investimento em cadeias do extrativismo. Também foram adicionados os municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás, que integram o território remanescente quilombola Kalunga, uma região com alto potencial extrativista onde as comunidades buscam alternativas sustentáveis para o desenvolvimento local.

Ainda, foram visitados seis (06) novos municípios em Goiás (Buritinópolis, Posse, Simolândia, Campos Belos, Brazlândia e Planaltina), e três (03) municípios do norte de Minas Gerais (Formoso, Chapada Gaúcha e Januária) com o objetivo de abranger territórios importantes para o extrativismo e atender aos indicadores de engajamento.

No total, foram 26 municípios visitados nesta etapa inicial, e 19 destes efetivamente engajados para participar do projeto.



Atividades desenvolvidas.



Tabela com os municípios visitados para as reuniões de mobilização e organização, número de núcleos comunitários criados e agroextrativistas participantes do projeto:

Reuniões de Mobilização (link para relatório completo)			
Estado	Município	Reuniões	Participantes
Distrito Federal	Planaltina	0	0
Distrito Federal	Brazlândia	0	0
Bahia	Correntina	3	54
Bahia	São Desidério	2	22
Bahia	Serra Dourada	1	4
Bahia	S. Maria da Vitória	0	0
Bahia	Cocos	1	9
Goias	Formosa	0	0
Goias	Alvorada do Norte	1	2
Goias	Buritinópolis	1	3
Goias	Campos Belos	1	1
Goias	Cavalcante	3	3
Goias	Damianópolis	2	5
Goias	Flores de Goias	8	40
Goias	Guarani	2	4
Goias	Mambai	7	16
Goias	Monte Alegre	1	1
Goias	Posse	1	2
Goias	São Domingos	1	2
Goias	São João da Aliança	1	1
Goias	Simolândia	1	4
Goias	Sítio da Abadia	2	2
Goias	Teresina	1	8
Minas Gerais	Formoso	10	73
Minas Gerais	Chapada Gaúcha	1	2
Minas Gerais	Januária	0	0
Total	26	51	258

Reuniões de Organização (link para relatório completo)					
Comunidades	Reuniões	Participantes	Núcleos	Pessoas	Famílias
1	1	9	2	10	10
2	3	17	3	20	20
2	2	18	2	25	23
3	2	21	2	18	18
1	1	12	2	16	16
1	1	26	1	7	7
0	0	0	0	0	0
1	1	9	1	15	14
0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0
1	2	8	1	6	5
3	5	41	4	31	31
1	1	5	1	6	4
5	12	133	7	76	71
1	1	7	0	0	0
2	2	11	2	15	13
7	4	80	3	44	44
0	0	0	0	0	0
3	2	14	2	13	11
2	3	22	1	10	5
0	0	0	0	0	0
2	2	20	2	14	13
0	0	0	0	0	0
10	13	104	10	85	77
1	1	8	1	8	8
1	1	17	1	13	12
50	60	582	47	431	402



Fotos: Acervo CEDAC



Atividades desenvolvidas.

No total, foram 26 municípios visitados em 51 reuniões de mobilização conduzidas para apresentação do projeto para 258 pessoas, dentre técnicos, vereadores, prefeitos e representantes comunitários.



Fotos: Acervo CEDAC



Atividades desenvolvidas.

No total, foram 50 comunidades visitadas em 60 reuniões de organização, com participação de 582 pessoas. Como resultados, foram 47 núcleos comunitários formados, representando 431 agroextrativistas beneficiados pelo projeto.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2 – Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica

Durante as viagens de campo que foram executadas, além das reuniões de mobilização e organização, também foram implementados os questionários de UPF (Unidade de Produção Familiar) para estabelecimento do marco-zero junto com as famílias selecionadas. Este é um questionário padronizado implementado pelo CEDAC, e que embasará a condução das atividades de assessoria e orientação para produção para cada famílias, potencializando os impactos do projeto.

Algumas informações levantadas são:

- Categoria fundiária;
- Acesso a políticas públicas;
- Número de integrantes da família;
- Perfil social;
- Receita agropecuária familiar;
- Composição dos agroecossistemas;
- Características da moradia;
- Produção e comercialização;
- Práticas agroecológicas.

Até o momento, foram implementados 229 questionários ([link](#)), que resultaram em um perfil do agroextrativista participante do projeto conforme descrito abaixo:

Perfil médio do agroextrativista	
Proprietário	Homem de 49 anos
Número de indivíduos na família	3
Categoria da propriedade	Assentamento INCRA
Tamanho da propriedade (ha)	36,4
Renda bruta anual das atividades	R\$ 17.313,89
Principal atividade desenvolvida*	Cultivo de hortaliças e grãos*
Principal sistema de cultivo	Cerrado ou mata**
Número de árvores nativas	212
Espécies de árvores nativas	6

*O cultivo de mandioca, pimenta, gergelim e abóbora; e de grãos como milho, arroz e feijão foi a atividade mais citada pelos participantes. Em segundo lugar segue o extrativismo do baru e a avicultura de corte.

**Cerrado ou mata são sistemas de cultivo para o extrativismo, mas em segundo lugar aparece o pasto, demonstrando que há grande potencial para conversão do uso da terra para desenvolvimento da agroecologia e potencialização do acesso a alimentos e renda.

Atividades desenvolvidas.



No mês de abril, teve início a organização socioprodutiva das comunidades, com a distribuição de materiais e insumos agrícolas para os agroextrativistas se prepararem para a safra da faveira.

Foram distribuídos sacos de ráfia, ganchos de poda e lona plástica para secagem dos frutos para 249 famílias agroextrativistas de 30 comunidades em 13 municípios participantes do projeto.



Comunidades envolvidas na colheita da Faveira - 2023

Capela	Cavalcante - GO
Comunidade Urbana	Cavalcante - GO
Comunidade Rio Dos Bois	Chapada Gaucha - MG
Comunidade Pedrinhas	Correntina - BA
Comunidade Santo Antônio	Correntina - BA
Comunidade Salobro	Correntina - BA
Comunidade Jataí	Damianópolis - GO
Cana Brava	Flores de Goiás - GO
PA Canaa	Flores de Goiás - GO
PA Gameleira	Flores de Goiás - GO
PA Fartura	Formosa - GO
Boa Vista	Formoso - MG
Cajueiros	Formoso - MG
Goiaminas	Formoso - MG
Goianos	Formoso - MG
PA Linguíça	Formoso - MG
PA Piratinga	Formoso - MG
PA Santa Fé	Formoso - MG
PA Três Capões	Formoso - MG
PA São Cristovão	Formoso - MG
PA São Francisco	Formoso - MG
Comunidade Patos	Januária - MG
Agrovila Mambaí	Mambaí - GO
PA Mambaí	Mambaí - GO
Comunidade Porco Branco	S. Maria da Vitoria - BA
Comunidade Poldas	São Desidério - BA
PA. Taina	São Desidério - BA
Comunidade Porteira Santa Cruz	Serra Dourada - BA
Comunidade Águas Claras	Sítio D'Abadia - GO
PA Barreiro	Sítio D'Abadia - GO

Atividades desenvolvidas.



Foto: Acervo CEDAC



Workshops sobre manejo sustentável e pré-beneficiamento.

As oficinas sobre manejo sustentável são momentos teóricos e práticos de oito (08) horas ministrados pelos técnicos de campo, onde são tratados assuntos como princípios do manejo sustentável de produtos florestais não-madeireiros; práticas de manejo, da coleta ao armazenamento; e organização em rede, com distribuição de cartilhas [\(link\)](#).

Até julho de 2023, foram conduzidas sete (07) oficinas sobre manejo, com participação efetiva de 49 pessoas [\(listas de presença\)](#).

As oficinas foram conduzidas nos municípios abaixo:

- Correntina/BA
- Cavalcante/GO
- Formoso/MG
- São Domingos/GO
- São João da Aliança/GO

Atividades desenvolvidas.



Durante os dias 02 e 03 de fevereiro de 2023, as equipes da VBIO e Instituto Louis Dreyfus visitaram a sede do CEDAC e Coopcerrado em Goiânia/GO; e a propriedade do Sr. Orélio, em Itaberaí/GO, um dos primeiros monitores do CEDAC e agricultor participante da Rede de Comercialização Solidária.

Foi uma ótima oportunidade de conhecer o Cerrado pelo olhar do agroextrativista, e as diversas iniciativas que a Rede de Comercialização Solidária desenvolve para a gestão participativa do território, levando em consideração as práticas da agroecologia e os saberes tradicionais.

A visita foi uma importante etapa do desenvolvimento do projeto, pois permitiu aproximar os parceiros envolvidos, em suas diferentes competências, e reconhecer os impactos positivos do projeto, não só para o atingimento dos compromissos firmados, mas também para a vida das comunidades agroextrativistas locais, que convivem e dependem dos recursos prestados pela natureza para sua segurança alimentar e geração de renda.



1. Visita à fábrica da Coopcerrado; 2. Equipes VBIO e Instituto Louis Dreyfus em visita à sede do CEDAC; 3 e 4. Reunião de alinhamento entre equipes VBIO, CEDAC e Instituto Louis Dreyfus; 5 a 8. Visita à propriedade do Sr. Orélio, ex-diretor da Coopcerrado.



“Em fevereiro, visitamos a sede da CoopCerrado, em Goiânia (GO), para conhecer mais detalhes da metodologia do projeto Cerrado Sustentável, bem como o processamento e a comercialização dos produtos produzidos pelas comunidades beneficiadas. Durante o encontro, pudemos conhecer a propriedade de um cooperado onde os conceitos da agroecologia e da inovação de base social já foram implementados com sucesso e ficamos bastante animados! Para o Instituto Louis Dreyfus (ILD), representante da Fundação Louis Dreyfus no país, este projeto representa um passo importante na consolidação das atividades da Fundação no Brasil, sendo o programa de maior escala e impacto implementado por nós até o momento na região. Estamos confiantes que o resultado desta iniciativa impactará positivamente o bioma e as populações do Cerrado - região onde se concentra o grande volume de originação de soja, milho, algodão e café no país.”

Fernanda Saturni, Gerente de Sustentabilidade da LDC e Líder de Projeto do Instituto Louis Dreyfus.

Atividades previstas.



OE 1 – Melhorar os meios de subsistência (produtividade, renda e segurança alimentar) das famílias através do desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis de espécies nativas

As reuniões de mobilização e organização já foram concluídas, resultando em um grande engajamento das famílias e comunidades no projeto, e com grande representatividade de mulheres.

A reunião de planejamento socioprodutivo será realizada no mês de setembro, antes do início das safras do baru e jatobá.

OE 2 – Transição para a produção agroecológica a partir do aprimoramento de habilidades e práticas, incluindo a certificação orgânica

A implementação do questionário de caracterização da Unidade de Produção Familiar (estabelecimento do marco-zero) deve ser finalizada até o mês de agosto de 2023, e a partir de então não serão mais aceitas famílias para participarem do projeto.

Os workshops para manejo sustentável já começaram a ser executados, com foco nas famílias que participarão das safras do baru e pequi, e devem ser conduzidas até o final do mês de agosto. Já os workshops sobre certificação orgânica somente começarão a ser implementados após a finalização da implementação dos questionários, quando será possível avaliar o potencial para produção orgânica de cada propriedade.

A atividade de organização socioprodutiva da safra da faveira acabou, e nas próximas semanas devem ser acessados os dados sobre produtividade e renda gerada pelas famílias.

OE 3 – Conservação da biodiversidade do Cerrado

As visitas de orientação para produção de sequeiro ocorrem concomitantemente à implementação do questionário de caracterização da Unidade de Produção Familiar (estabelecimento do marco-zero). As demais atividades estão previstas apenas para o 2º ano do projeto.

Indicadores de desempenho.



278%

Do nº de comunidades previstas.

De 18 comunidades previstas, foi possível expandir a atuação do projeto para 50.

104%

Dos núcleos comunitários formados

Até o momento, já foram formados 47 núcleos comunitários.

120%

Do nº de agroextrativistas engajados

Até o momento, já foram selecionados para participar do projeto 431 agroextrativistas.

29%

De mulheres chefes de família

São 103 mulheres agroextrativistas chefes de família participando do projeto.

59%

Dos diagnóstico UPF implementados

Até o momento, foram implementados 212 questionários UPF.

14%

Dos agricultores capacitados

Foram conduzidas sete (07) workshops de manejo sustentável, com participação de 49 pessoas.

Indicadores previsto para o 4º trimestre do projeto:

- Identificação dos marcos-zero referentes à produtividade, renda e área manejada das famílias;
- 360 agroextrativistas capacitados para o manejo sustentável;
- 360 agroextrativistas capacitados para a certificação orgânica;
- 01 reunião de planejamento socioprodutivo;
- 01 intercâmbio com participação de 72 agroextrativistas e edição de 10 videoaulas.

Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.